

^b Associação Comunitária Lucas Dantas (ACOLD), Barbalha, CE, Brasil

Introdução: As leucemias são neoplasias malignas hematológicas que resultam de alterações na hematopoese provocadas por mutações, levando a proliferação desordenada de células em vários estágios de maturação e consequente acúmulo na medula óssea. As principais linhagens de células acometidas são mielóide e linfóide. **Objetivos:** Identificar perfil e distribuição de óbitos por leucemias na região de saúde Cariri, estado do Ceará, Brasil, entre os anos de 2019 a 2023.

Material e métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo com dados secundários extraídos do DATASUS, no mês de junho de 2025. Foram coletadas informações de mortalidade do estado da região de saúde Cariri, estado do Ceará, referente às leucemias. Os dados foram extraídos em formato Excel, utilizando-se de estatística descritiva e inferencial. As variáveis categóricas foram expressas por meio de frequências absolutas e relativas. As informações coletadas correspondem aos casos registrados nas 19^a, 20^a e 21^a Coordenadorias Regionais de Saúde, localizadas no sul do estado do Ceará, na região do Cariri. A 19^a Região de Saúde, com sede em Brejo Santo, é composta pelos municípios de Abaiara, Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres, Penaforte e Porteiras. A 20^a Região, com sede em Crato, abrange os municípios de Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Crato, Farias Brito, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre. Já a 21^a Região, com sede em Juazeiro do Norte, é formada por Barbalha, Caririçu, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte e Missão Velha. **Resultados:** Foram identificados 246 óbitos entre os anos de 2019 a 2023, tendo maior prevalência no ano de 2020 com (58; 23,57%) de óbitos, seguido de 2023 (53; 21,54%), 2019 (48; 19,51%), 2022 (47; 19,10%) e 2021 (40; 16,26%). Quanto a sexo biológico, (132; 53,65%) masculino e (114; 43,34%) feminino. Em relação à faixa etária, de 1 a 9 anos (13; 5,28%), de 10 a 19 (19; 7,72%), de 20 a 59 (74; 30,08%) e de 60 a mais de 80 anos (140; 56,91%). Quanto à cor/raça, prevaleceu a população parda com (150; 60,97%) óbitos, seguida de branca (80; 32,52%), preta (12; 4,87%) e não declarados (4; 1,62%). A prevalência de óbitos por tipo de leucemias identificadas na região foi maior para o tipo mielóide (106; 43,08%), seguido de linfóide (66; 26,82%), leucemia de tipo celular não especificada (60; 24,39%), outras leucemias de tipo celular especificada (12; 4,87%) e monocítica (2; 0,81%). **Discussão e conclusão:** O presente estudo mostrou que o maior número de óbitos por leucemias ocorreu em 2020, com predominância no sexo biológico masculino, na faixa etária de 60 a mais de 80 anos e na população parda. A leucemia mielóide foi o tipo mais frequente. Dessa forma, esta pesquisa é relevante para auxiliar na compreensão do perfil da mortalidade por leucemias na região estudada.

Referências:

Ferreira ROS, Moura AR, Lima CA, Silva AM, et al. Tendência de mortalidade por cânceres hematológicos em Sergipe e sua distribuição geoespacial de 1980 a 2021. *Rev Bras Cancerol.* 2024;70(3):e-134699. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n3.4699

Moraes ES, Mello MSC, Melo Nogueira FA, Otero UB, Carvalho FN, et al. Análise de indivíduos com leucemia:

limitações do sistema de vigilância de câncer. *Cien Saude Colet.* 2017;22(10):3321-32. doi:10.1590/1413-812320172210.18292017

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104631>

ID - 3207

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NO NORDESTE BRASILEIRO

IO Tanios, APR Levandowski, JEG Barros, FLSM de Araujo, GF Silva

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A leucemia é um câncer que afeta principalmente os glóbulos brancos, na medula óssea e no sistema linfático. Pacientes podem necessitar de internações para quimioterapia, manejo de infecções, transfusões e suporte nutricional. Avaliar o perfil das internações por leucemia é essencial para compreender a doença e orientar políticas públicas. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por leucemia no Nordeste (NE). **Material e métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram incluídas internações no NE entre janeiro de 2016 e junho de 2025, referente às leucemias (códigos C91 a C95 da Classificação Internacional de Doenças – 10^a Revisão, CID-10). Foram definidas variáveis demográficas (idade, sexo, etnia), assistenciais (caráter da internação, média de permanência) e desfechos (óbitos, taxa de mortalidade). Foram realizadas análises estatísticas descritivas, com cálculo de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão (DP). Para avaliar a associação entre o desfecho (óbito vs não óbito) e a Unidade da Federação (UF), foi aplicado o teste qui-quadrado de independência (χ^2), considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). As análises foram realizadas no Microsoft Excel® 2024. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 100.447 internações por leucemia no NE (26,7% do total nacional), sendo superada apenas pelo Sudeste ($n = 154.754$; 41,1%). A média de internações por UF no NE foi de 11.161, com DP populacional de 7.857. A UF com o maior número de internações foi Pernambuco (PE) ($n = 30.035$; 29,9%), em contraste com Sergipe (SE), que apresentou o menor valor ($n = 2.592$; 2,6%). A faixa etária mais prevalente foi 1 a 9 anos ($n = 35.811$; 35,6%), predominando o sexo masculino ($n = 57.480$; 57,2%) e a etnia parda ($n = 67.726$; 67,4%). O tempo médio de permanência hospitalar foi de 8,3 dias. O caráter de atendimento mais prevalente foi a internação de urgência ($n = 68.193$; 67,9%). Quanto ao desfecho, registraram-se 6.121 óbitos, com uma taxa de mortalidade (TM) geral de 6,09%, sendo que as internações de urgência apresentaram maior número de óbitos ($n = 4.363$; 6,4%) em comparação às eletivas ($n = 1.758$; 5,4%). A análise da distribuição dos óbitos entre as UF revelou diferença estatisticamente significativa (χ^2 , $p < 0,001$), com algumas regiões apresentando TMs significativamente maiores. O Ceará (CE) apresentou a maior TM ($n = 1.016$; 9,9%), enquanto PE registrou a menor ($n = 804$; 2,68%). **Discussão e conclusão:** O NE concentrou mais de um quarto

das internações por leucemia. A elevada proporção de internações de urgência sugere atraso no diagnóstico, falta de hospitais especializados e insuficiência de acompanhamento ambulatorial. Ademais, ressalta-se que PE apresentou o maior número de internações, mas com a menor TM da região, o que pode indicar maior capacidade de detecção e oferta de tratamento especializado. Já estados como o CE apresentaram TMs mais elevadas, apontando para possíveis desigualdades estruturais e de acesso no SUS. Sendo assim, o perfil das internações por leucemia no NE foi marcado por: sexo masculino, pediátricos, pardos, atendidos majoritariamente em urgência, com desfecho favorável em PE, o que está em consonância com o perfil nacional. As disparidades estaduais reforçam a necessidade de estratégias regionais para ampliar o diagnóstico precoce, fortalecer o cuidado especializado e reduzir disparidades no manejo da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104632>

ID - 3282

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR LEUCEMIA, ENTRE 2020 E 2024, NO BRASIL (DATASUS)

LD Duarte, LC Tavares, GdS Nobre,
LA de Moraes, BB Cunha, MES de Oliveira,
MA Simões

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE,
Brasil

Introdução: A leucemia é uma doença oncológica grave que impacta significativamente a saúde pública no Brasil. Entre 2020 e 2024, houve mais de 206 mil internações por leucemia no país, mostrando uma tendência crescente nas hospitalizações e variações na mortalidade, refletindo desafios no diagnóstico e tratamento. **Objetivos:** Neste estudo, objetiva-se analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por Leucemia entre os anos de 2020 e 2024, no Brasil. **Material e métodos:** Realizou-se um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, utilizando dados do Painel Oncológico do DATASUS (TABNET) referentes aos casos de leucemia registrados no Brasil entre 2020 e 2024. Foram incluídos apenas casos confirmados segundo critérios diagnósticos padronizados. As variáveis analisadas compreenderam número de internações, média de dias de internação, número de óbitos e taxa de mortalidade. Os dados foram organizados e tabulados para análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram observadas, no total, 206.247 internações hospitalares por Leucemia, durante 2020 e 2024, ao somar os dados de todas as regiões do Brasil. Por ano, foram admitidas 37.793, 39.333, 40.046, 43.047 e 46.028 internações, dados respectivos aos anos de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024. Notou-se uma média de permanência de 8,2 dias de internação. Já em relação ao número de óbitos, o total corresponde a 12.535 nesses 5 anos, que, quando feito um comparativo anual, pôde-se perceber uma variabilidade numérica, referente a 2.444, em 2020, 2.324, em 2021, 2.401, em 2022, 2.584, em 2023 e 2.782, em 2024. Sobre a taxa de

mortalidade, foi apresentada uma média de 6,08 nos 5 anos analisados. Esta, mostrou inicialmente uma queda, levando em consideração 2020 (com uma média de 6,47) e 2021 (com uma média de 5,91). Porém, nos outros anos, a taxa sofreu um aumento progressivo, referente ao comparativo entre 2021 (5,91) e 2022 (6,00), além de 2023 (6,00) e 2024 (6,04), exceto pelo comparativo entre 2022 (6,00) e 2023 (6,00), que permaneceu igual. **Discussão:** Em relação a dados anuais, pode-se perceber um aumento progressivo de internações hospitalares, variação que, quando levado em consideração os menores registros em 2020 e 2021, pode ser explicada pela pandemia de COVID-19, período que houve redução da disponibilidade de leitos hospitalares, devido à alta demanda requerida pelos casos de coronavírus. Ainda, o aumento de internações nos anos seguintes pode ser explicado pela recuperação do fluxo hospitalar habitual pós pandemia. Sobre o número de dias de internação, percebe-se uma diminuição, ao levar em consideração a média de 8,5 dias em 2020, que caiu progressivamente para 7,8 dias em 2024. Dado este que pode ser relacionado a melhorias nos sistemas organizacionais hospitalares, quanto a uma maior agilidade nos procedimentos, exames e burocracias. O número de óbitos foi variável, em geral aumentando, exceto por uma queda de casos entre 2020 e 2021, que também pode ter sido influenciado pela pandemia do COVID-19, em relação à coleta de dados. A taxa de mortalidade apresentou alta variabilidade sofrendo aumento, diminuição e estabilidade numérica entre os anos analisados. **Conclusão:** O estudo revela aumento nas internações hospitalares e mortalidade por leucemia, entre 2020 a 2024, dados que, apesar de ter acontecido uma redução do tempo médio de internação, indicam desafios na gestão e tratamento da doença no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104633>

ID - 850

PLINABULINA INDUZ A POLARIZAÇÃO PRÓ-INFLAMATÓRIA DE MACRÓFAGOS E SUPRIME A PROGRESSÃO DA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA IN VIVO

LHS Pinheiro^a, I Weinhäuser^b,
DA Pereira-Martins^b, K Hampton^c,
D Fowler-Shorten^c, M Markham^c,
A Polsky-Delve^c, C Hellmich^c, LAA Simões^a,
CLA Silva^d, RC Cavaglieri^a, L Quek^e, G Huls^b,
JJ Schuringa^b, EM Rego^a

^a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b University Medical Center Groningen, Groningen, Holanda

^c University of East Anglia, Norwich, Reino Unido

^d Centro de Terapia Celular (CTC), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^e King's College London, Londres, Reino Unido